

"Cau d'arco", 2 de Setembro de 1958.

Meu caro Antônio Sales

Está em minhas mãos a sua pregada carta de 30 de
meio próximo findo, à qual estou agora respondendo.

Fico contente de que você anda às voltas com um livro de
fábulas, que pretende passar aos editores Longatti. Já o conheço
nessa gênero de literatura que fez de La Fontaine, na opinião
de Vaguet, o maior escritor francês. Refiro-me ao seu "O Livro do
Cordão", publicado no meu "Almanaque Comercial" de 1928, do
qual extrai, há tempos, o assunto para um diálogo infantil, des-
tinado a um livro didático ("Os Belos contos") que tenho em pro-
jeto.

Amossitando os laços serranos, tenho também escrito al-
guma coisa no gênero poesia, de maneira que cheguei a or-
ganizar uma plaquette a que dei o título pretensioso de "Li-
ra de Orfeu". Escrevi ao seu editor Valdemar, consultando-o so-
bre a possibilidade de editar a obra; ele, porém, nem se dignou de
me responder a carta.

Fiquei sobretudo lisonjeado com o seu parecer sobre o
meu soneto a "República do Chinguanzi".

Esqueceu você de me dizer alguma coisa a respeito

do endereço do José Maria Sampaio. Tenho o maior interesse em me entender com ele, a fim de obter, ao menos, a devolução da fotografia que ele me levou, mediante a qual desejo fazer o meu Ex-Libris.

Estou inteiramente alheado às tais "coisas incriveis" passadas aí. Apenas tive, por alto, uma referência e gritolar a uma delas. Não sei se se trata dos mesmos casos a que você alude.

Voltando às suas fábulas, adianto-lhe uma coisa: - O valor intrínseco da fábula não foi ainda devidamente pesado pela crítica. Natural, espontânea, antropomórfica, ela acapicia a curiosidade humana, e mais: - para são os mitos que constituem as bases das religiões, se não a publicação de singelas fábulas antigas, às vezes mal entendidas e sob o modo simplórias? Imagine você que a fábula de Adão e Eva, oriunda do Tabo hebraico da maçã edênica, se plodiu, no decorrer dos tempos, no dogma grotesco, nas formalidades da Redenção! Se não fora a poljudada maçã do Paraíso, estavamos nós hoje livres do sacrifício do Cristo sobre o fúlgido, o qual mito tem prejudicado a humanidade, que ainda não se resolveu a dispensar, por absolutamente inverossímil e inútil, tal sacrifício...

Seu mais, apesar de eu ter de falar ainda sobre esse assunto com você. Disponha sempre do

am. da Senhora

Cony Kelly

J. P. O. Paganini Inocência, no atelier, o endereço do Sr. Abner Sampaio.